

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.059

O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA: INTERFACES COM A PSICOLOGIA EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO DOCENTE¹

Thyago Ycaro Souza de Menêzes²
Cynara Teixeira Ribeiro³

RESUMO

No âmbito da formação de professores, o conceito de identidade docente é de extrema relevância por relacionar-se com o processo de constituição do ser professor e, conseqüentemente, com o fazer profissional. A literatura da área aponta que a identidade docente é multifacetada, constituída por dimensões sociais e subjetivas, de forma processual, ao longo das experiências que o sujeito tem ao longo de sua vida. Considerando a necessidade de maior discussão do tema, o objetivo da pesquisa é compreender a dinâmica da constituição da identidade docente por estudantes dos cursos de Pedagogia e suas inter-relações com Psicologia Educacional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória, a partir de busca realizada no portal Google Acadêmico por materiais bibliográficos que abordem a temática da identidade docente de estudantes do curso de Pedagogia, utilizando o recorte temporal de 2019 a 2024 e os descritores: pedagogia, identidade docente, psicologia educacional, estudantes de pedagogia. Os resultados foram analisados a partir de três categorias de análise, construídas a posteriori: Identidade docente no contexto da formação inicial; Identidade docente no contexto da prática pedagógica; Efeitos dos preceitos pedagógicos na construção da identidade docente. Os trabalhos selecionados convergem que a formação inicial é uma etapa forma-

1 Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, thyagomenezespsi@gmail.com

3 Professora Associada da UFRN. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, cynara_ribeiro@yahoo.com.br

tiva imprescindível na construção da identidade docente, marcando a transição da posição de estudante para a posição de professor. Conclui-se, portanto, que a construção da identidade docente de estudantes de pedagogia é realizada a partir de interação estabelecida entre o sujeito e seus contextos, incluindo-se como elementos importantes a história pessoal e os percursos formativos.

Palavras-chave: Identidade Docente, Formação Docente, Psicologia Educacional, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Historicamente, os estudos sobre a formação docente no Brasil contribuem para a reformulação de conceitos, aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e debates sobre os impactos da formação inicial no fazer/ser de cada estudante que venha a se tornar docente. No âmbito de tais estudos sobre formação docente, merecem destaque as pesquisas relativas à construção da identidade docente, sendo esse um construto de vasta importância por marcar a transição da posição de estudante para a posição de professor.

De acordo com Nóvoa (2017), no âmbito da formação docente, é crucial que o docente em formação construa elos com a cultura profissional docente. Para tanto, o autor afirma ser necessário instituir, nos cursos de formação, uma temporalidade que propicie interrelações entre conteúdos científicos e a análise das práticas pedagógicas, em uma alternância curricular e pedagógica que favoreça “a aquisição progressiva de uma identidade docente de forma a que cada um construa a sua posição no seio da profissão” (Nóvoa, p. 24, 2017).

Esse é um desafio que se torna ainda mais complexo ao considerarmos que a constituição da identidade do professor ocorre por intermédio de um processo longitudinal que inclui o percurso formativo de uma pessoa desde estudante na Educação Básica, passando pela formação inicial até as experiências enquanto docente na trajetória profissional (Barreto, 2016). Tendo em vista esse processo longitudinal, a demanda posta aos cursos de formação inicial de professores é contribuir, por meio da estrutura curricular, das condições institucionais, dos procedimentos metodológicos, entre outros, na transição da posição de estudante à posição de professor, logo, propiciar a construção de identidade profissional docente (Rocha; Aguiar, 2015). Em concordância com tais concepções e compreensões acerca da docência, propomos que identidade docente decorre de um processo de construção que envolve as dimensões social e subjetivas (história de vida, escolhas, contexto familiar e condicionantes sociais) bem como dimensões formativas e profissionais (formação inicial, continuada, experiências vivenciadas em estágios, disciplinas, etc.).

A fim de discutir teoricamente o conceito de identidade docente, faz-se necessário situar, primeiramente, as concepções de “docência” subjacentes às Diretrizes Curriculares Nacionais que regulamentam os currículos dos cursos de licenciatura, de forma geral, e o curso de licenciatura em Pedagogia, particularmente. A Resolução CNE/CP N° 2/2015, de 1° de julho de 2015, que define as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, compreende que a docência se estrutura nas “dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional” (Brasil, 2015). Por sua vez, a Resolução CNE/CP N° 1/2006, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares

Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, define a docência como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional”, destacando que a docência é construída de forma relacional e desenvolve-se por meio da articulação entre conhecimentos, valores e visões de mundo diversas.

Nessa perspectiva, ressaltamos que a investigação sobre a construção da identidade profissional docente nos cursos de Pedagogia envolve o estudo sobre os currículos, as instituições de ensino, bem como os professores, estudantes e demais profissionais envolvidos no processo de formação. Portanto, o presente trabalho visa compreender o processo de constituição da identidade docente no curso de Pedagogia e suas inter-relações com Psicologia Educacional, alicerçada na Psicologia Histórico-Cultural no contexto da formação docente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, que utilizou como procedimento metodológico a busca e análise de materiais bibliográficos acerca da temática investigada. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se por possibilitar ao pesquisador o acesso aos conhecimentos, saberes e lacunas existentes perante um assunto já estudado (Brito; Oliveira; Silva, 2021). Como portal de busca, foi escolhido o Google Acadêmico e os descritores usados foram: pedagogia, identidade docente, psicologia educacional, estudantes de pedagogia, separados pelo operador boleano “AND”.

Foram utilizados como critérios de inclusão: trabalhos em português, publicados entre 2019 a 2024 no Brasil e com pertinência à temática investigada, a saber, a construção da identidade profissional docente no curso de Pedagogia. Inicialmente foram encontrados 16.000 trabalhos. Após a leitura do

título, resumo dos trabalhos e, considerando a relevância no decorrer da busca das produções analisadas e observadas no portal, foram selecionados onze artigos e duas dissertações, os quais estão apresentados no Quadro 01, a seguir.

A análise dos materiais bibliográficos selecionados tomou como base as propostas da Psicologia Escolar e Educacional em uma perspectiva crítica aliçada na Psicologia Histórico-Cultural. Enfatizamos a utilização de alguns autores como Bzuneck (1999); Diogo e Christ (2022), além de obras clássicas do Vygotsky e alguns conceitos do autor que auxiliam no processo de compreensão das temáticas encontradas nos textos.

Quadro 01 – Materiais bibliográficos selecionados na pesquisa

Natureza	Título	Autor	Método	Ano
Artigo	A escolha das(os) acadêmicas(os) de pedagogia a constituição de uma identidade profissional	QUEIROZ, C; CAMARGO, D; DIAS, M.	Entrevista semiestruturada	2019
Artigo	(Auto)produção na profissão docente: olhares a partir dos portfólios de aprendizagem do estágio	MOURA, K; CARVALHO, M; KROEFF, R.	Análise narrativa	2019
Artigo	Estudo sobre docência ampliada nos processos de ensino-aprendizagem brasileiros.	FERREIRA, A; SIRINO, M; MOTA, P.	Pesquisa bibliográfica	2019
Artigo	Identidade e formação docente: Metamorfoses de uma guerreira	FALCÃO, G; FARIAS, I	Entrevista (história de vida)	2020
Artigo	Pedagogia e didática na formação docente no ensino superior – construção da identidade profissional	BORGES, M; SILVA, J.	Pesquisa bibliográfica	2020
Artigo	A formação inicial de professores: os cursos de Pedagogia nas universidades públicas do Paraná	TOZETTO, S; MARTINEZ, F; KAILER, P	Análise documental	2020
Artigo	O curso de pedagogia, sua constituição e os desafios para pensar sua identidade profissional	AGUDO, M; TOZINI-REIS, M.	Pesquisa bibliográfica e análise documental	2020
Dissertação	A identidade docente expressa em memoriais de formação de estudantes de Pedagogia – UNB	LIMA, L.	Análise do Discurso Crítica e documental	2020
Artigo	O curso de pedagogia no Brasil: uma análise sobre sua história e identidade (1939 – 2019)	MEDEIROS, M; ARAÚJO, O; SANTOS, J.	Análise documental.	2021
Artigo	A formação do Pedagogo em reflexão	FIALHO, L; SOUZA, F.	Entrevistas abertas	2021

Natureza	Título	Autor	Método	Ano
Dissertação	O PIBID na constituição da identidade docente e do professor formado em pedagogia: um balanço do conhecimento no GT 8 da ANPED	BORGES, L.	Pesquisa bibliográfica e documental	2023

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos materiais encontrados permitiu classificar os trabalhos em três categorias, a saber: 1) trabalhos que relatam a identidade docente no contexto da formação inicial (Queiroz; Camargo; Dias, 2019; Moura; Carvalho; Kroeff, 2019; Lima, 2020; Borges, 2023); 2) trabalhos que versam sobre a identidade docente no contexto da prática pedagógica (Falcão; Farias, 2020; Borges; Silva, 2020; e 3) trabalhos que discutem os efeitos dos preceitos pedagógicos na construção da identidade docente (Aguo; Tozini-Reis, 2020; Medeiros; Araújo; Santos, 2021; Tozetto, Martinez, Kailer, 2020).

Além disso, três trabalhos contam com o uso da entrevista, cinco usam a análise documental como procedimento metodológico, dois usam exclusivamente a pesquisa bibliográfica enquanto fundamento e um usa a análise narrativa a partir de portfólio no contexto de iniciação à docência. Embora tenhamos definido o período temporal de busca dos trabalhos entre 2019 a 2024, não foram selecionadas produções durante o ano de 2024.

1) IDENTIDADE DOCENTE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL

Nessa categoria, são analisados os materiais bibliográficos selecionados que versam especificamente sobre o processo de construção da identidade docente no contexto da formação inicial, mais especificamente nos cursos de graduação em Pedagogia.

Nessa direção, o artigo de Queiroz, Camargo e Dias (2019) relata uma pesquisa empreendida por meio de quinze entrevistas semiestruturadas com estudantes do primeiro período do curso de Pedagogia de duas faculdades de Curitiba/PR. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo e revelam que os motivos da escolha pelo curso relacionam-se a aspectos subjetivos e sociais, possuindo relação com o gosto pelo cuidado da infância, estando relacionada a um sistema de ideologias internalizado pelos sujeitos.

As autoras indicam que as entrevistas dos estudantes por vezes revelaram uma consciência ingênua e uma visão fatalista. Segundo elas, “As motivações da escolha da pedagogia se relacionam com uma concepção fatalista que transforma os acontecimentos sociais em fenômenos naturais cuja alteração é improvável” (Queiroz; Camargo; Dias, 2019, p. 216). Por sua vez, a visão fatalista relaciona-se a expectativas/fantasia com o curso; à crença na obrigatoriedade de fazer algum curso superior; e a necessidades financeiras e de crescimento profissional.

É importante ressaltar que os estudantes entrevistados se encontravam no primeiro período do curso. Nesse sentido, considerando que a formação inicial apresenta fundamentos históricos para pensar a educação e organização do trabalho docente, arcabouços teóricos, e novas possibilidades de práticas pedagógicas, pontuamos a necessidade de que sejam investigados também os aspectos curriculares e institucionais enquanto mediadores do processo de construção de uma identidade docente por estudantes do curso de Pedagogia.

Em outra perspectiva, Moura, Carvalho e Kroeff (2019) discorrem sobre as seis autoproduções situadas em portfólios de aprendizagem feitas por estudantes de Pedagogia que estavam realizando estágio em docência. A partir da teoria da autoopoiese (Maturana; Varela, 1997), as autoras afirmam que, na formação docente, “deveríamos privilegiar a invenção em detrimento da reprodução e, por conseguinte, avançaríamos na concepção de aprendizagem” (Moura; Carvalho; Kroeff, 2019, p. 4).

Ao compreender a construção da identidade como uma produção singular e, por isso, intrasferível, as autoras apontam que as autoproduções analisadas revelam percepções envolvidas no estágio como parte inerente do processo de profissionalização, pois permitem o “sentirpensar” a educação e a experimentação. De acordo com elas, “O estágio é um momento privilegiado da formação por reunir dois espaços/tempos do sujeito, a formação proporcionada na universidade e a ações desenvolvidas nas escolas de educação básica” (Moura; Carvalho; Kroeff, 2019, p. 6), o que favorece a produção de saberes a partir da experiência.

No âmbito dessa discussão, consideramos pertinente refletir sobre o conceito de vivência em Vigotski. Em seu levantamento sobre as traduções do conceito de *perjivanie*, Prestes (2010, p. 117) pontuou as diversas formas como o termo aparece na literatura da Psicologia Histórico Cultural: ora como emoção, ora como vivência, ora como sentimento. No desenvolvimento da criança, é

compreendida como “uma relação interna da criança como pessoa com um ou outro aspecto da realidade” (Vigotski, 2004, p. 188). Trata-se, assim, de uma relação entre a personalidade e o ambiente, a partir da qual elementos subjetivos e ambientais se concretizam em uma série de diversas vivências do sujeito, pois “toda a vivência é vivência de algo” (Vigotski, 2006, p. 384).

Para Roberti (2019), “vivência” é o uso consciente da experiência acumulada pelo sujeito, como ato criativo do novo no mundo. Nesse sentido, entendemos que, a partir da Psicologia Histórico-Cultural, o processo de construção da identidade docente, por ser uma criação que, para cada pessoa, envolverá algo de único e de novo, envolve as vivências de cada sujeito. É nesse sentido que a docência é uma atividade que produz e é produzida pelo sujeito (Moura; Carvalho; Kroeff, 2019).

Com o objetivo de ampliar o conceito de docência na formação inicial de professores a partir das contribuições do autor Xesús Jares, Ferreira, Sirino e Mota (2019) afirmam que as novas posturas na realidade educacional vão se desdobrar na produção da “identidade profissional docente diferenciada” (Ferreira, Sirino e Mota, 2019, p. 176). No referido artigo, os autores promovem reflexões sobre a identidade docente nos espaços não-escolares, instigando-nos a pensar em como os docentes podem construir uma identidade profissional sem conceber “a escola como o único espaço de formação dos indivíduos” (Ferreira, Sirino e Mota, 2019, p. 191).

Por sua vez, a dissertação de Borges (2023) analisa as produções científicas publicadas, no âmbito do GT8 (Formação de Professores), nos Anais de Reuniões Científicas Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), entre os anos de 2008 e 2021, relativas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Oito das produções analisadas versam sobre os efeitos do PIBID na formação inicial no contexto das licenciaturas em educação física e matemática, bem como na formação continuada, com o objetivo de investigar sobre a constituição da identidade docente e do professor formado em pedagogia.

Nessa perspectiva, as autoras encontram que os trabalhos discutem experiências pedagógicas, reflexões e aprendizagens em diversos contextos onde o PIBID funcionou como uma ferramenta mediadora entre universidade e escola. Logo, nesses trabalhos são debatidos tanto a identidade docente como também a do professor formado em pedagogia, tendo como elemento central para sua constituição, a prática docente, logo essa identidade “deve ser a de um exe-

curator de tarefas” (Borges, 2023, p. 87). A pesquisa reconhece e defende que o processo de constituição da identidade docente e do professor formado em pedagogia aconteça no percurso da formação inicial, “em um campo de formação de professores que tenha o conhecimento científico, a unidade teoria e prática, a arte, a ética e a política como fundamentos” (Borges, 2023, p. 87).

Ainda sobre produções que versam sobre a construção da identidade docente por graduandos, a dissertação de Lima (2020) objetiva analisar a identidade docente que pode ser apreendida em treze Memoriais de Formação de estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB). Estes memoriais consistem em um trabalho no qual o estudante narra sua trajetória de vida e as vivências ao longo do curso. A autora propõe que, assim como a docência se produz no contato com o outro, “a identidade docente também se constrói por essa mesma noção” (Lima, 2020, p. 35).

Em um dos memoriais, a autora localiza a pergunta: “Basta gostar de criança?”, a partir do que questiona se esse “gostar” pode ser “o suficiente para tornar-se um pedagogo?” (Lima, 2020, p. 92). Na medida em que a história da Pedagogia é entrelaçada à infância, é notório as raízes instituídas na identidade profissional do pedagogo, visto por muitos como “o ensinador de criança” (Libâneo, 2001, p. 156). Esse é um elemento que precisa ser discutido de forma mais aprofundada, posto que hoje a formação no curso de Pedagogia destina-se à docência em sentido amplo e em diferentes etapas da educação.

Esta categoria de análise perpassa por conteúdos e diversidade de pensamento e metodologias que facilitando e mediam o processo de identidade docente no contexto da formação inicial. Assumindo que a docência é a base da identidade profissional do pedagogo (Brasil, 2006) e que ensinar é uma atividade humana que envolve a compreensão da realidade, bem como o diálogo e a reflexão perante os elementos da prática, pesquisa científica e ética na educação (Brzezinski, 2007), torna-se crucial compreender os aspectos subjetivos e objetivos implicados na prática pedagógica.

É nesse raciocínio que situamos também a Psicologia Educacional presentes nas licenciaturas, em seus debates sobre desenvolvimento psíquico humano e processo de aprendizagem, como uma possibilidade de análise e intervenção perante os fenômenos decorrentes da formação de professores, em especial na Pedagogia, posto isso questionamentos: Como a Psicologia Educacional, enquanto integrante da grade curricular e fundamento para a educação, pode promover reflexões e atividades que instituíam novas formas de investigar e

emancipar o sujeito em desenvolvimento na educação. Para Diogo e Christ, a psicologia na educação (2022) deve apresentar conteúdos teórico-metodológicos na produção de reflexões críticas sobre os processos pedagógicos com o debate perante a diversidade dos alunos matriculados nos sistemas educativos com suas histórias e contextos diversos, “superando reducionismos e a aplicação utilitarista dos saberes deste campo” (Diogo; Christ, 2022, p. 3).

2) IDENTIDADE DOCENTE NO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Em seu artigo, Falcão e Farias (2020) buscam compreender o processo de construção da identidade docente de uma professora da Educação Básica a partir da metodologia da história de vida. A participante possui 42 anos, mora no estado do Ceará, concluiu Pedagogia, é professora efetiva da rede municipal há 20 anos, assim como também atua como professora no ensino superior no curso de Pedagogia de uma instituição privada. Participou, também, como professora supervisora do PIBID de 2011 a 2013.

Segundo os autores, para debater sobre identidade docente é necessário pensá-la em um processo histórico, constituída e influenciada por aspectos econômicos, políticos, sociais, territoriais e temporais, assim como “requer o entendimento desse processo como um caminho singular, trilhado por várias escolhas, ações, intenções, sentimentos e vivências” (Falcão; Farias, 2020, p. 176). Nessa perspectiva, o recurso metodológico da história de vida mostra-se bastante pertinente para a compreensão da identidade docente pois possibilita conhecer e compreender as personagens que a participante assumiu durante seu percurso, o que reforça a “a necessidade de se ouvir o professor” (Falcão; Farias, 2020, p. 188).

O processo de escuta possibilita investigar aspectos e articulações provenientes das dinâmicas psíquicas. Vigotski (2001) considera a palavra enquanto um fenômeno do discurso, pois “a palavra desprovida de significado não é palavra, é um som vazio” (Vigotski, 2001, p. 398). Sendo assim, é fundamental franquear a palavra aos docentes para que esses possam elaborar e produzir sentidos acerca do seu processo de construção enquanto docente.

O artigo de Borges e Silva (2020), por sua vez, sistematiza, a partir de uma pesquisa bibliográfica, os conceitos de pedagogia, didática, formação de professores, desenvolvimento profissional e identidade docente. Na discussão discutir

sobre o entrelaçamento dos conceitos, e considerando que a prática pedagogia demanda conhecimentos não apreendidos na formação inicial/continuada, “a formação didático-pedagógica é indispensável nas licenciaturas” (Borges; Silva, 2020, p. 196).

Nessa perspectiva, a identidade docente se constrói por meio de experiências, estudos e desafios pedagógicos. Entendendo que a mesma não é fixa e que se constitui ao longo do tempo, são nas dificuldades e desafios enfrentados pelo profissional docente atualmente que se mobilizam processo de reconstrução da identidade. Considerando a sociedade atual, são nos “ombros desse profissional que são jogadas todas as mazelas da sociedade, a ele cabe a responsabilidade sobre o sucesso ou fracasso do estudante” (Borges e Silva, 2020, p. 196). A pesquisa considera que as discussões explicitam o reconhecimento da importância da didática na formação de professores e, conseqüentemente, na atualização continuada, possibilitando o redimensionamento contínuo da identidade profissional (Borges e Silva, 2020)

O artigo de Fialho e Souza (2021) busca compreender como oito professores do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) percebem a formação do pedagogo por eles desenvolvida. Por meio de entrevistas abertas, orientadas pela história oral temática, e submetendo os dados à Análise de Conteúdo, as autoras apresentam os resultados da pesquisa em três categorias: 1. Atuação docente; 2. Formação pedagógica e saberes docente; e 3. Pensamento crítico e reflexivo. Dos resultados apresentados, ressaltamos dois: “Todos os docentes apontaram o pedagogo como o profissional que é, acima de tudo, professor de crianças” (Fialho e Souza, 2021, p. 176); e a constatação acerca dos inúmeros e constantes acontecimentos que tendem a limitar o campo de atuação da pedagogia, “reduzindo-a à docência em sala de aula” (Fialho e Souza, 2021, p. 182). Nessa perspectiva, as autoras pontuam que as dificuldades de constituir uma identidade docente decorrem, em grande parte, da crença de que o pedagogo deve ser construído para atender às exigências da sociedade.

Percebemos que o trabalho aparece como uma categoria de análise a ser investigada no contexto da formação continuada. Vygotsky (2007), em uma perspectiva de reconhecer as implicações do trabalho no desenvolvimento psíquico, questiona sobre quais são as formas de atividade humana que produziram uma relação entre o homem e a natureza, a partir do trabalho como um meio essencial para esse elo. O autor é enfático ao pontuar e elaborar questões sobre

quais são os efeitos psicológicos dessas novas formas de atividade humana (Vygotsky, 2007).

3) EFEITOS DOS PRECEITOS PEDAGÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Analisamos, nessa categoria, os materiais bibliográficos selecionados cuja abordagem diz respeito de forma mais direta aos efeitos dos preceitos pedagógicos na construção da identidade docente. Por preceitos pedagógicos entendemos os pressupostos, conceitos, teorias e *ethos* desenvolvidos historicamente nos cursos de Pedagogia no Brasil.

O artigo de Agudo e Tozini-Reis (2020) visa entender a formação do pedagogo a partir de um cotejamento com as disputas internas existentes na história do desenvolvimento do curso de pedagogia no Brasil, tomando como base teórica a pedagogia histórico-crítica. Para tanto, os autores analisam, a priori, o Decreto-Lei nº 1.190/1939, que institui a Faculdade Nacional de Filosofia, a qual possuía três finalidades: a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das atividades de ordem desinteressada ou técnica; b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal; e, por fim, c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura que constituam objeto de ensino (Brasil, 1939). O decreto ainda cria do Curso de Pedagogia no Brasil e institui o esquema “3+1”, a partir do qual a formação docente se dava em quatro anos do curso, sendo três voltados ao estudo dos conhecimentos específicos e um ano de estudos didáticos destinados para o grau de licenciado, ou seja, “o estudo da realidade em que o formando atuará” (Medeiros; Araújo; Santos, 2019, p. 566).

Já o Parecer nº 251/1962 do Conselho Federal de Educação (CFE) estabeleceu um novo currículo mínimo para o Bacharelado em Pedagogia, a partir do qual deixou de vigorar o esquema “3+1” e fez surgir o curso de Pedagogia enquanto licenciatura em Pedagogia atrelada ao Bacharelado. Nesse modelo, o Curso de Pedagogia continuou com quatro anos de duração, sendo destinado a formar profissionais bacharéis e licenciados ao mesmo tempo. Mudanças adicionais foram instituídas por meio do Parecer nº 252/1969 do CFE, que criou o modelo das habilitações, com a intenção de que o curso formasse o especialista em Educação e o professor para atuação no Ensino Normal (Medeiros; Araújo; Santos, 2019).

Adicionalmente, no referido artigo, Agudo e Tozini-Reis (2020) discutem a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, além de suas versões anteriores, bem como a Resolução nº 01/2006 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2006) e a Resolução nº 2/2019 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (Brasil, 2019). A análise cronológica de tais documentos revela que historicamente o curso de Pedagogia no Brasil esteve envolto em muitas polêmicas que resultaram em ampliações e (re)formulações.

Segundo os autores, por meio dessas inúmeras modificações curriculares e legais “podemos verificar que a identidade do profissional pedagogo permanecia indefinida” (Agudo, Tozini-Reis, 2020, p. 768). Essa indefinição é potencializada pela característica da pedagogia enquanto campo científico alicerçar-se em diferentes fundamentos que “embasam diferentes perspectivas pedagógicas, o que também influencia no papel e na identidade do pedagogo a ser formado” (Agudo, Tozini-Reis, 2020, p. 770-771). Temos, assim, que aspectos históricos e legais relativos ao curso de Pedagogia produzem efeitos na construção da identidade profissional do pedagogo.

Em perspectiva semelhante, Medeiros, Araújo e Santos (2021) apresentam uma sistematização dos currículos de Pedagogia, a partir da qual consideramos interessante localizar o lugar atribuído à Psicologia Educacional nas diferentes formatações propostas para o curso. No Decreto-Lei de 1939, a Psicologia Educacional aparece nos três anos iniciais do curso de Pedagogia; no Parecer de 1962, a “Psicologia da Educação” aparece como parte do bacharelado nas disciplinas obrigatórias e nas disciplinas na licenciatura com o nome “Prática de Ensino em Psicologia da Educação”; já no Parecer de 1969, a “Psicologia da Educação” está na Parte Comum do curso. Já nas Diretrizes de 2006 e 2015, estão presentes os conhecimentos da Psicologia em partes do trabalho do professor.

De acordo com Bzuneck (1999, p. 2), a Psicologia Educacional é uma disciplina científica que tem a finalidade de compreensão e melhoria da educação, pois “busca descobrir problemas, situá-los, defini-los e compreendê-los, sinalizando soluções práticas”. Nesse sentido, compreender os diferentes lugares ocupados por esta disciplina nos currículos dos cursos de Pedagogia pode auxiliar no entendimento acerca de suas contribuições para o processo de construção da identidade docente do pedagogo, incentivando um debate perante as questões de desenvolvimento humano e psíquico, alinhado aos estudos sobre identidade.

O terceiro artigo que integra a presente categoria de análise tem como autores Tozetto, Martinez, Kailer (2020), os quais afirmam que na história da pedagogia houve propostas que negligenciaram a identidade e a profissionalidade, nas quais os pedagogos figuraram não como produtores de saber, mas como reprodutores. Para tais autores, a construção da identidade docente possui, portanto, relação direta com os currículos dos cursos de Pedagogia, bem como com as práticas empreendidas na formação inicial. Nessa perspectiva, constata-se que “a identidade docente é socialmente construída e está relacionada à perspectiva curricular adotada” (Tozetto, Martinez, Kailer, 2020, p. 9). Desse modo, concluímos que, de fato, os preceitos pedagógicos produzem efeitos não apenas na prática pedagógica, mas no próprio modo de reconhecer-se enquanto profissional pedagogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou compreender o processo de constituição da identidade docente por estudantes do curso de Pedagogia e suas inter-relações com Psicologia Educacional, a partir da pesquisa bibliográfica realizada no Google Acadêmico. Apesar de inicialmente terem sido encontrados diversos materiais bibliográficos, somente onze atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa: publicados entre 2019 a 2024, produzidos em português, no contexto brasileiro e agregassem ao estudo da temática.

Os onze materiais bibliográficos selecionados apresentam diversidade de objetivos, metodologias e propostas, com diferentes compreensões acerca dos fatores intervenientes no processo de construção da identidade docente dos pedagogos. Tais materiais foram analisados a partir de três categorias de análise, construídas *a posteriori*, que revelam a necessidade de entender a construção da identidade docente como um processo que alicerçado tanto na história dos sujeitos como também na história do curso no território brasileiro e das legislações que o regulamentam. É nesse sentido que propomos a Psicologia Educacional enquanto um campo de conhecimento que fundamenta e proporciona novas condutas e concepções frente à formação docente, e conseqüentemente, nos processos identitários.

No entanto, não foram encontrados materiais bibliográficos que investigassem diretamente e de forma intencional os efeitos da Psicologia Educacional no que tange à construção da identidade docente no curso de Pedagogia. Por

essa razão, sugerimos que as próximas pesquisas possam preencher essa lacuna existente na literatura da área.

REFERÊNCIAS

AGUDO, Marcela; TOZINI-REIS, Marília. O curso de pedagogia, sua constituição e os desafios para pensar sua identidade profissional. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 12, n. 1, jan 2020 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8659013>. Acesso em: 19 ago. 2024.

AGUIAR, Wanda; BOCK, Ana. **A dimensão subjetiva do processo educacional: uma leitura sócio histórica**. São Paulo: Cortez, 2016.

BARRETO, Magna Sales. **A constituição da profissionalidade docente de estudantes do curso de pedagogia da UFPE**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18666>

BORGES, M. C.; SILVA, J. de S. Pedagogia e didática na formação docente no ensino superior – construção da identidade profissional. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 8, p. 182–199, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3054>. Acesso em: 13 out. 2024.

BORGES, L. M. **O PIBID na constituição da identidade docente e do professor formado em Pedagogia: um balanço do conhecimento no GT8 da ANPED**. 2023. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Unidade Universitária de Inhumas, Universidade Estadual de Goiás, Inhumas, GO. Disponível em: <https://www.btdtd.ueg.br/handle/tede/1189>

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Diário Oficial da União -Seção 1 -6/4/1939, Página 7929. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 out. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 251/1962**. Currículo mínimo e duração do Curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documenta, n.11 Brasília, DF, 1963.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 252/69**. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em pedagogia. Documenta, Brasília, 1969.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em: 11 out. 2024

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 11 out. 2024.

BRZEZINSKI, Iria. Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: a tensão entre instituído e instituinte. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [S. l.], v. 23, n. 2, 2011. DOI: 10.21573/vol23n22007.19127. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19127>. Acesso em: 15 out. 2024.

BZUNECK, José. A psicologia educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 3, n. 1, p. 41–52, 1999.

DIOGO, Maria Fernanda; CHRIST, Charles Augusto. Psicologia e formação docente: memórias evocadas acerca da disciplina psicologia educacional. **Rev. Educ. Questão**, Natal, v. 60, n.66, e30005, out. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352022000400205&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 out. 2024

FALCÃO, Giovana; FARIAS, Isabel. IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: METAMORFOSES DE UMA GUERREIRA. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 29, n. 57, p. 175-189, jan. 2020. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432020000100175&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 13 out. 2024.

FIALHO, Lia; SOUSA, Francisca. A formação do pedagogo em reflexão. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 171–186, 2021. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/8600>. Acesso em: 13 out. 2024.

LIMA, Laryssa. **A identidade docente expressa em memoriais de formação de estudantes de Pedagogia – UnB. Dissertação (Mestrado em Educação).**

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, 2020.

Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_c465c19b6bac4a980cf-db2572c5c09f5. Acesso em 13 out, 2024

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxxXQgnS/?format=pdf&lang=pt>

MEDEIROS, Emerson; ARAÚJO, Osmar; SANTOS, Jean. O curso de pedagogia no Brasil: uma análise sobre sua história e identidade (1939-2019). **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 561–588, 2021. DOI: 10.26514/inter.v12i34.5447. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfases/article/view/5447>. Acesso em: 13 out. 2024

MOURA, Kessia Mileny; CARVALHO, Marie Jane; KROEFF, Renata Fischer. (Auto produção na profissão docente: olhares a partir dos portfólios de aprendizagem do estágio. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e32358, 2019. DOI: 10.15448/2179-8435.2019.1.32358. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/32358>. Acesso em: 11 out. 2024.

NÓVOA, Antônio. **UM NOVO MODELO INSTITUCIONAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://formacaodeprofessores.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/10/Um-novo-modelo-Institucional-para-a-Formac%CC%A7a%CC%83o-de-Professores-na-UFRJ.pdf>

PRESTES, Zoia. **Quando não é a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil: repercussões no campo educacional**. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/9123>. Acesso 11. agos. 2024.

QUEIROZ, Carolina; CAMARGO, Denise; DIAS, Maria. A escolha das(os) acadêmicas(os) de pedagogia a constituição de uma identidade profissional. **Psicologia**

Argumento, [S. l.], v. 37, n. 96, p. 207–229, 2019. DOI: 10.7213/psicolargum.37.96.AO04. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/25215>. Acesso em: 13 out. 2024.

ROBERTI, Daniel. Um olhar sobre a “vivência” através do seu autor: conceitos e traduções na obra de Vigotski. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, n. 1, p. 16–19, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/dN98bm7J3M3XftmqBNDZCz/abstract/?lang=pt>

ROCHA, Âurea; AGUIAR, Maria. Aprender a ensinar, construir identidade e profissionalidade docente no contexto da universidade: uma realidade possível. Reunião Nacional da ANPEd, 35, 2012, Porto de Galinhas. **Anais**. Porto de Galinhas: 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/trabalhos/108-gt08>. Acesso em: 09 out. 2024.

TOZETTO, Susana; MARTINEZ, Flavia; KAILER, Priscila. A formação inicial de professores: os cursos de Pedagogia nas universidades públicas do Paraná. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.15, e2014106, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092020000100115&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 out. 2024.

VIGOTSKI, L. S. **A crise dos sete anos**. Traduzido de: VIGOTSKI, L. S. La crisis de los siete años. Obras esco-gidas. Tomo IV. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006. p. 377-386.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Psirrologuia razvitiia rebionka**. Moskva: Eksmo, 2004, p. 5-192.

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha e Max Welcman. **Psicol. USP**. São Paulo, vol.21, n.4, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/4VnMkhXjM8ztYKQrRY4wfYC/?lang=pt>. Acesso 11. agos, 2024.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e palavra. In: VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 395-486